



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Justificativa PL 0283/2008

Maria Menegaldo Canavesi, nasceu na cidade de Palermo, Itália, em 28/10/1924.

Em razão da miséria que se alastrou na Itália, após a I Grande Guerra, seus pais Giovanni Menegaldo e Filomena Basso, juntamente com milhares de imigrantes, vieram para o Brasil em busca de nova vida e Maria, com apenas 10 meses de idade aportava em terras brasileiras, mais precisamente no bairro da Mooca, pois seus pais não quiseram ir para as fazendas de café, como tantos outros imigrantes.

Muito devota de Nossa Senhora, ainda jovem, participava no Colégio da Vila Prudente de um grupo católico denominado “Filhas de Maria”.

Em 1940 conheceu Antonio Canavési, também filho de italianos e em 1945 casaram, logo após o término da Segunda Guerra Mundial e em 1946 tiveram o primeiro dos seis filhos que criaram.

Com o passar dos anos e já com cinco filhos, com muito sacrifício adquiriram um terreno e construíram, com a ajuda de amigos e parentes, um quarto e cozinha na, hoje, Rua Massarepe, na Vila Bandeirante, que, à época, não possuía serviço de água, luz e calçamento.

Lutando com dificuldades financeiras, enfrentou com o marido e com cinco filhos todas as adversidades possíveis, mas jamais deixou de trabalhar nas festas promovidas pela comunidade do bairro, arrecadando fundos para a construção de uma capela em um terreno doado pela Companhia Líder, loteadora dos imóveis, terreno este onde hoje se encontra a Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Muitas famílias, juntos com os Canavesi, organizavam festa para arrecadar fundos para a compra de materiais de construção e, nos finais de semana arregaçavam as mangas e ofereciam a mão de obra necessária para a construção.



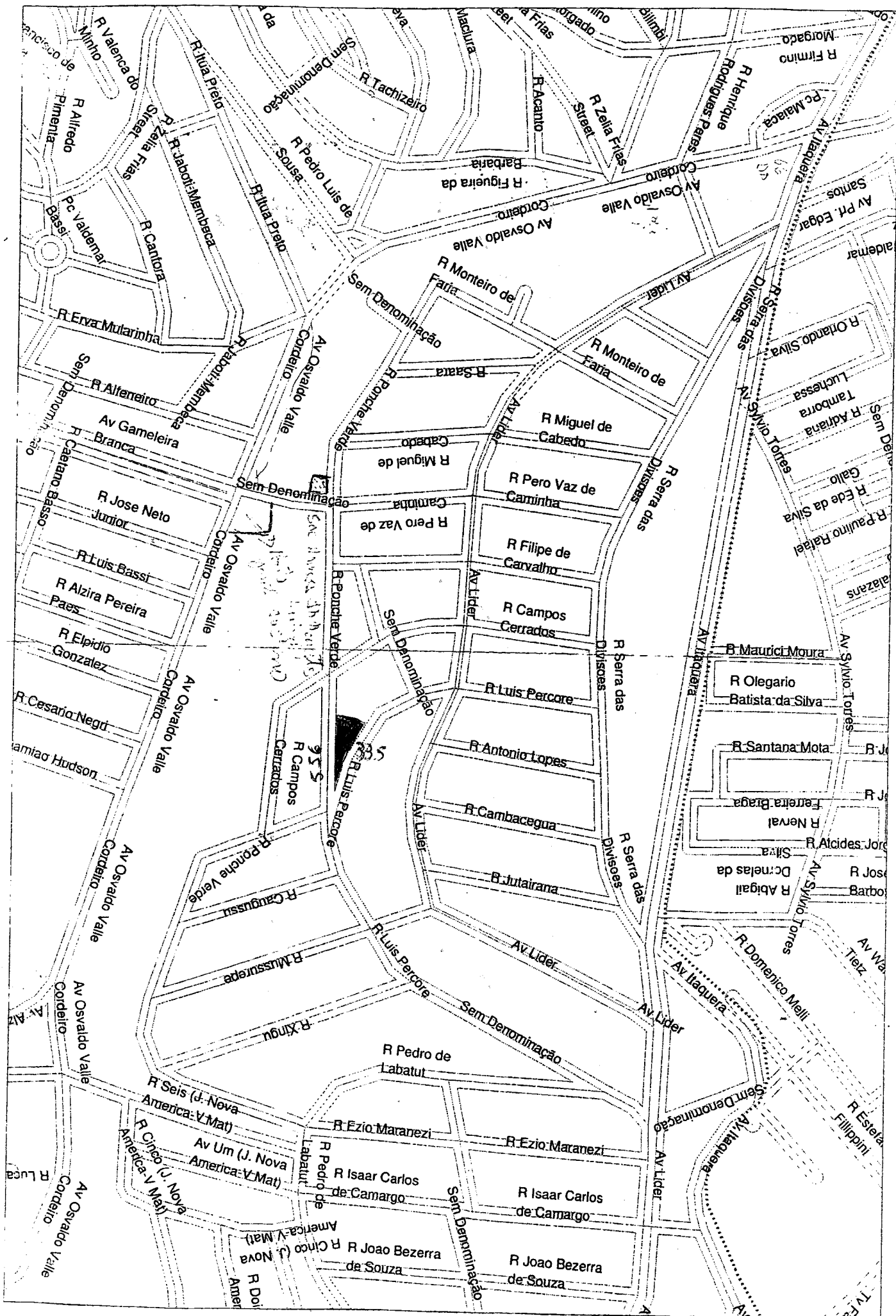
**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Maria Mengaldo Canavesi, que tivera mais uma filha, assumiu o trabalho de organização e limpeza da capela recém construída por muito tempo. Por mais de 20 anos foi responsável pela zeladoria daquela Capela, lavando e passando as toalhas e demais peças utilizadas nas celebrações, comprando flores e enfeitando a igreja para as missas, mantendo o ambiente sempre organizado.

Nas missas, procissões, feitas da comunidade, com a ajuda de colaboradores que cativava por sua simplicidade, tudo saía a contento.

Sempre apoiada pela maioria da comunidade, executou o seu trabalho cristão com muita dignidade e respeito, mas a idade e a doença puseram fim à tão nobre missão.

Veio a falecer em 02 de dezembro de 1989, deixando uma lacuna irreparável na comunidade, fazendo com que a Associação Amigos Unidos de Vila Bandeirante, oficiasse êste Vereador para que se prestasse esta justa homenagem, razão pela qual conto com a aprovação deste P.L pelos nobres pares.



Social associado em vermelho